

AS PRÁTICAS DE REALIZAÇÃO DE FILMES NOS EXERCÍCIOS DE DIREÇÃO I: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

ANTHONY MELO SOARES¹; ROBERTO RIBEIRO MIRANDO COTTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – anthonyms200700@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Direção I é ofertada no quinto semestre do curso de Cinema e Audiovisual, sendo ministrada pelo professor Roberto Cotta. Tem como foco a prática da direção audiovisual, abordando tanto aspectos técnicos quanto estéticos. Com uma carga horária de 72 horas, estuda-se a preparação e coordenação da equipe, o papel do diretor na concepção de um filme e a importância das tomadas de decisão durante o processo de criação. Por meio de aulas expositivas-dialogadas, com auxílio de *slides* e trechos de obras, intercaladas com atividades práticas, os alunos são incentivados a refletir sobre as escolhas técnicas e estilísticas para conseguirem realizar uma direção audiovisual eficaz.

Durante o semestre, o monitor auxiliou o professor na explicação dos conteúdos e na aplicação das atividades práticas, utilizando de sua experiência na disciplina e no curso de Cinema e Audiovisual como um todo. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades realizadas como monitor, com ênfase na atividade sobre decupagem, refletindo a importância dessa prática para o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes e nos seus respectivos projetos, além de como essa troca de saberes foi fundamental para proporcionar um ambiente de aprendizado colaborativo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No decorrer do semestre, foram intercaladas exposições teóricas e atividades práticas. Em uma aula, o professor explicava detalhadamente o tema e na aula seguinte cada grupo trazia o documento relacionado ao tema, impresso ou em formato digital, para ser preenchido em sala. Além disso, os grupos também gravavam, no próprio espaço da aula e com seus colegas, uma cena do curta-metragem que estavam desenvolvendo ao longo do semestre. Nas aulas seguintes, a cena era montada e exibida. Naquela ocasião, havia três projetos em andamento: *La Famme Orchestre*, *Tango Gaúcho* e *Terceira Entidade*.

Os temas abordados eram: proposta estética, análise técnica, continuidade, decupagem e direção de atores. No caso deste último, não foi pedido nenhum documento específico. Para discutir tais assuntos, o quadro teórico foi composto pelos seguintes autores: BRESSON (2005) e STANISLAVSKI (2015) quanto à direção de atores; URCUYO (2012) em relação à continuidade; MALFILLE (1979) para a assistência de direção; LOPES (2018) sobre decupagem; BORDWELL & THOMPSON (2013) no que diz respeito à proposta estética, análise técnica e linguagem do cinema, em geral.

O objetivo era fazer com que os alunos compreendessem a importância de cada um desses documentos e atividades, como a preparação dos atores, e como a ausência de qualquer um deles pode impactar diretamente o resultado do



processo. Além disso, a prática de gravar as cenas ajudava a identificar possíveis problemas que poderiam surgir durante as filmagens, permitindo ajustes. Outra prioridade era alternar o aluno na direção a cada cena, oferecendo aos alunos que nunca dirigiram a oportunidade de exercer essa função.

Para facilitar a compreensão dos alunos e esclarecer possíveis dúvidas, o monitor trazia documentos já preenchidos de sua produção atual, o curta-metragem de TCC chamado *Soturno*. Em alguns casos, também apresentou vídeos e outros arquivos relacionados.

Durante uma aula prática sobre decupagem, que se trata do planejamento da filmagem e da divisão das cenas em planos para se imaginar como estes planos vão se juntar através dos cortes (LOPES, 2018), o monitor trouxe uma montagem prévia da segunda cena de seu TCC. A gravação havia sido feita no dia 13/07, e a aula ocorreu em 15/07. Foi a primeira vez que uma cena do curta foi exibida montada. Antes da exibição, o monitor apresentou o documento preenchido, explicando a importância das seguintes informações: qual cena estava sendo trabalhada, qual o plano, a descrição da ação, e as descrições da imagem e do som.

A cena foi bem recebida tanto pelos alunos quanto pelo professor. A fluidez, a cadência e o ritmo foram especialmente elogiados, permitindo perceber como a tensão se intensificou, enquanto cada ator tinha seu momento de destaque na cena.

Pensar a imagem na pré-produção envolve já pensar a montagem. A montagem não é apenas o ato de editar um filme, de juntar o que se filmou. A montagem é pensar, desde antes, a forma do filme. A ideia de montagem vai estar em todas as etapas do processo. (LOPES, 2018, online)

Foi destacado pelo monitor a importância de um bom planejamento, assim como a necessidade de realizar testes de câmera e de montagem, para garantir que a cena funcione conforme a visão da direção.

Na última aula da disciplina, no dia 26/08, foi realizada uma mostra com os curtos em seu primeiro corte. Mesmo sendo uma versão inicial, a qualidade dos trabalhos refletiu o que foi desenvolvido ao longo da disciplina. Primeiramente, todos os grupos conseguiram gravar o que haviam proposto, demonstrando organização e planejamento da equipe, algo viabilizado pelos documentos apresentados durante as aulas. Além disso, cenas que poderiam ter causado estranhamento ou confusão durante as atividades foram ajustadas na versão apresentada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Especificamente em relação à decupagem, ficou evidente o empenho dos alunos na construção das cenas. No projeto *Tango Gaúcho*, por exemplo, a sequência do tango apresentou um trabalho cuidadoso plano a plano, permitindo que o movimento dos atores e a coreografia fossem vistos de maneira clara, causando um impacto não apenas visual, mas narrativo, pois como disse LOPES (2018): "A questão principal é saber quando cortar. É um assunto extenso, por vezes bastante subjetivo, exige feeling, que só é desenvolvido com o tempo e a prática." (online). Já no projeto *Terceira Entidade*, a cena do ônibus mostrou uma decupagem inteligente, em que cada enquadramento foi pensado para transmitir

a tensão da situação, atestando um conhecimento do uso da câmera como ferramenta de narrativa. Esses exemplos demonstram como as equipes aplicaram o aprendizado teórico nas prática de forma eficaz,

Para o monitor, essa experiência foi igualmente importante. Assistir aos curtas e ver todo o efeito dos elementos de direção aprendidos na aula, como a decupagem, permitiu que ele percebesse ainda mais o valor de cada aspecto que compõe a direção no cinema. Além disso, a troca de experiências com os alunos proporcionou um aprendizado dinâmico. O papel de monitor não foi apenas repassar o seu conhecimento técnico, mas também aprender ao observar as soluções criativas dos alunos para os desafios apresentados. Essa interação foi essencial para aprofundar sua própria compreensão sobre o processo de direção.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema: Uma introdução.** Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013.

BRESSON, R. **Notas sobre o cinematógrafo.** São Paulo: Iluminuras, 2005.

HARLEY, N. U. **A Continuidade no cinema: Uma perspectiva formal.** 2012. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social - Cinema) - Curso de Comunicação Social - Cinema, Universidade Federal Fluminense.

LOPES, C. **Com quantos planos se narra uma ação?** Medium. Estados Unidos, 9 dez, 2018. Acessado em 25 set. 2024. Online. Disponível em: <https://medium.com/calebelopes/com-quantos-planos-se-narra-uma-a%C3%A7%C3%A3o-244650422853>

MALFILLE, P. **O assistente de direção cinematográfica.** Rio de Janeiro: Artenova S/A, 1979.

STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.